



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Conhecimentos e práticas dos cirurgiões dentistas de Porto Alegre sobre apneia obstrutiva do sono
<b>Autor</b>	LETÍCIA GABRIELA BAUER
<b>Orientador</b>	VANIA REGINA CAMARGO FONTANELLA

Conhecimentos e práticas dos cirurgiões dentistas de Porto Alegre sobre apneia obstrutiva do sono

Acadêmica: Letícia Gabriela Bauer

Orientadora: Vânia Regina Camargo Fontanella

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS), distúrbio do sono mais comum na população, é uma doença que diminui a qualidade do sono e, conseqüentemente de vida. É um distúrbio crescente e subdiagnosticado que está tomando proporções mundiais, devido, em parte, ao estilo de vida e hábitos alimentares adotados pela população. Neste contexto, os cirurgiões dentistas podem desempenhar importante papel quanto ao diagnóstico da AOS, devido à proximidade da faringe com as estruturas dentofaciais, podendo encaminhar o paciente ao médico e, inclusive, auxiliar em seu tratamento após um diagnóstico definitivo. Assim, o objetivo do estudo é verificar os conhecimentos e práticas dos cirurgiões-dentistas de Porto Alegre sobre a AOS investigando se variáveis demográficas como idade, tempo de atuação profissional, tipo de atuação e especialidade estão associadas ao conhecimento dos fatores de risco, sinais e sintomas, comorbidades e tipos de tratamento para a AOS e às práticas adotadas no diagnóstico desta condição. O estudo caracteriza-se como observacional transversal e analítico, por meio de questionário anônimo disponibilizado online, e o cálculo amostral prevê a participação de 357 profissionais. Os participantes foram recrutados via redes sociais, por telefone e visitados em seus locais de trabalho. Os dados parciais foram analisados por meio de estatísticas descritivas, as associações entre variáveis demográficas e as relacionadas ao conhecimento sobre a AOS serão analisadas por meio dos testes qui-quadrado ou exato de Fischer. O questionário foi, até o momento, respondido por 138 dentistas com idade média de  $39,06 \pm 11,51$  anos, tempo de atuação médio de  $15,27 \pm 11,80$  anos, sendo 71,94% do serviço privado, 21,58% do serviço público, 4,32% docentes e 2,16% de outra categoria; 65,22% possuem especialização registrada no Conselho Regional de Odontologia. Os resultados parciais mostram que o conhecimento médio dos entrevistados sobre fatores de risco, sinais, sintomas e tratamentos para a AOS foi de  $76,79 \pm 15,92\%$  e que os fatores de risco mais conhecidos são obesidade, consumo de álcool, tamanho de amígdalas e adenoides, já os sinais e sintomas mais conhecidos são cessação de respiração, despertares noturnos, ronco e sonolência diurna. No que se refere às modalidades de tratamento, o conhecimento médio foi bom ( $73,20 \pm 21,38$ ). Observa-se que a percepção média sobre o uso do aparelho intraoral foi maior que 80% e que os tratamentos cirúrgicos são os menos conhecidos. Quanto à conduta dos entrevistados, há menores médias de inclusão de aspectos relacionados à AOS no exame dos pacientes. Apesar dos conhecimentos aferidos das respostas, 14% dos profissionais nunca identificaram fatores de risco para AOS em pacientes e os orientaram a buscar atendimento médico, sendo que 23% eventualmente o fizeram. É possível concluir que apesar do bom nível de conhecimentos sobre fatores de risco, sinais, sintomas e tratamentos para a AOS, somente a metade dos entrevistados costuma identificar a síndrome e encaminhar o paciente para avaliação médica.

**Palavras-chave:** Síndromes da Apneia do Sono. Odontologia. Assistência Integral à Saúde.